

FAPERGS 60 ANOS

Caderno Especial do Jornal do Comércio | Porto Alegre, quinta-feira, 5 de dezembro de 2024

RAWPIXEL.COM/JUBJANG/DIVULGAÇÃO/JC



60 anos da Fapergs

Pesquisa gera desenvolvimento e coloca o Rio Grande do Sul na vanguarda científica

TRAJETÓRIA

Seis décadas da 2ª mais antiga agência de fomento do País

Entusiasmo e idealismo de seus fundadores foram determinantes para dar início a uma longa e ininterrupta trajetória que está completando 60 anos

Lorraine Luz, especial para o JC

Como a segunda agência pública de fomento à pesquisa fundada no Brasil, atrás somente da Fapesp, de São Paulo, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) ajudou a pavimentar o caminho para outras instituições similares se estabelecerem na medida em que o desenvolvimento científico brasileiro amadureceu. E, como acontece em iniciativas pioneiras, o entusiasmo e o idealismo de seus fundadores foram determinantes para dar início a uma longa e ininterrupta trajetória que está completando 60 anos.

Em diferentes setores da sociedade, e muitas vezes repleta de contradições, a década de 1960 ficou marcada por acontecimentos importantes que ajudaram a moldar o País até os dias atuais. A exemplo do que se via na política e na cultura, para citar dois segmentos, do ponto de vista científico e tecnológico o Brasil dava passos transformadores. Avanços notáveis nas pesquisas em doenças tropicais, como malária e febre



TÂNIA MEINERZ/JC

Atual equipe da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, que surgiu na década de 1960

amarela, são exemplos disto. Também é dessa época um novo olhar sobre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que havia sido criado em 1951 e então se abria a parcerias internacionais. Em 1962, a Universidade de Brasília surge idealizada como lugar para avanços e inovações e, em 1967, foi criada a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A década terminou com a realização, no Brasil, do primeiro transplante de coração da América Latina, em 1968, pelo doutor Euryclides de Jesus Zerbini, no

Hospital das Clínicas de São Paulo. O fato ocorreu apenas um ano após o primeiro transplante mundial ser realizado na África do Sul.

É neste contexto que surgem as agências públicas de incentivo à pesquisa pioneiras no Brasil. A Fapesp é de outubro de 1960; e a resposta gaúcha veio quatro anos depois. A Fapergs é resultado do esforço conjunto de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) para suprir a carência de uma instituição que se dedicasse exclusivamente ao apoio financeiro a projetos de pesquisa, a exemplo do que já ocorria

na comunidade científica de outros países.

Em 31 de dezembro de 1964, por meio de um decreto, o então governador, Ildo Meneguetti, criou a fundação. Em junho do ano seguinte, os membros do Conselho Superior já empossados se reuniram para organizar as listas tríplices a serem submetidas ao governador para escolha de quem encabeçaria o grupo. Para presidente, os três nomes mais votados foram Eduardo Zaccaro Faraco, Ivo Wolff e Sylvio Torres. E, para vice, Laudelino Teixeira de Medeiros, Nelson Carlos Gutheil e Pery

Riet Corrêa. O engenheiro civil Ivo Wolff, já falecido, foi nomeado o primeiro presidente do Conselho Superior, de 1965 a 1973.

O médico veterinário Sylvio Torres se tornou — não por acaso — o primeiro diretor-científico em 1972 e em 1975. Torres foi um dos maiores entusiastas da iniciativa. Sua contribuição ao longo da vida é considerada tão relevante que há, desde 1977, uma medalha em seu nome entre as iniciativas que distinguem por mérito os pesquisadores gaúchos.

Médico veterinário, professor e pesquisador da Ufrgs, Torres está ligado a avanços no conhecimento de microbiologia e parasitologia veterinária. Em 1928, elaborou a vacina antirrábica visando a sua aplicação em bovinos e equinos. De 1934 a 1936, realizou estudos sobre a transmissão da raiva pelos morcegos hematófagos, com trabalhos de repercussão nacional e internacional.

Publicou dezenas de trabalhos na área da pesquisa agropecuária. De 1960 até sua morte, o professor foi nomeado membro do CNPq e integrou o grupo de trabalho para elaboração do Programa Nacional em Saúde Animal. Até o seu falecimento, em 1977, teve papel importante na definição dos caminhos que fizeram a Fapergs chegar aos 60 anos com relevância incontestável.

Fapergs se manteve ativa apesar das crises ao longo do tempo

“Houve momentos bastante críticos”, reconhece o atual diretor-presidente, Odir Dellagostin. Uma análise dos últimos 30 anos, período com os registros mais confiáveis, revela que o momento mais difícil se deu entre os anos 2006 (último ano do governo de Germano Rigotto) e 2009 (três primeiros anos do governo de Yeda Crusius).

Com o menor orçamento de sua série histórica, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) enfrentou uma crise financeira severa. “Depois, mesmo com oscilações, a fundação se manteve ativa e, em maior ou menor grau, cumpriu seu papel, conseguindo contribuir com a área de ciência

e tecnologia do Estado”, afirma Dellagostin.

Na atualidade, 32 pessoas formam a equipe de funcionários da fundação — um número considerado enxuto se comparado a outros momentos da instituição. Dois deles têm mais de 30 anos de casa.

“Todos eles são muito comprometidos com o objetivo de promover a ciência e a inovação no Estado”, afirma o diretor administrativo-financeiro, Mauro Mastella.

Segundo o diretor, a dedicação dos funcionários é reconhecida pelos próprios pesquisadores e bolsistas apoiados. “A equipe da Fapergs é conhecida pela resiliência e adaptabilidade frente

aos desafios de uma estrutura enxuta e também em relação a situações adversas”, destaca Mastella.

A necessidade do trabalho remoto durante a pandemia por Covid-19 agilizou a digitalização dos processos, e o sistema de escala intercalando o regime presencial com o home office prevalece até hoje. A eficiência do trabalho remoto, inclusive, garantiu o pagamento dos bolsistas e dos auxílios à pesquisa durante a enchente de maio, quando a sede ficou inacessível.

“Cada colaborador contribuiu de forma essencial para que a missão da Fapergs se mantenha forte e relevante”, finaliza o diretor administrativo-financeiro.



FAPERGS/ARQUIVO/JC

Sylvio Torres (de terno claro) foi o primeiro diretor-científico da instituição

EXPEDIENTE

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)
■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio ■ **Reportagem:** Cláudio Isaías e Lorraine Luz ■ **Diagramação:** Luís Gustavo Van Ondehusden, Ingrid Müller e Gabrieli Silva

Uma trajetória consistente

31 de dezembro de 1964

O então governador Ildo Meneghetti promulgou a Lei 4.920/1964 que autorizava a instituição da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

24 de abril de 1965

É publicado o Decreto 17.280, que concretiza a instituição da Fapergs.

8 de junho de 1965

Ocorre a primeira reunião dos membros do Conselho Superior da fundação, com todos os conselheiros devidamente empossados pelo governador.

13 de julho de 1966

É realizada a segunda reunião do Conselho Superior, na sala de reuniões do Conselho de Pesquisa da Ufrgs. Em pauta, a organização do estatuto e do regimento interno, a cargo de uma comissão formada pelos conselheiros Laudelino Teixeira de Medeiros, Newton Neves da Silva e Sylvio Torres.

16 de novembro de 1966

Ocorre a terceira reunião do Conselho Superior, na sala de reuniões da reitoria da Ufrgs, para análise do estatuto e do regimento.

14 de agosto de 1968

Nesta quarta reunião do Conselho, é apresentada a proposta orçamentária da fundação para o exercício de 1969 no valor de um milhão, cem mil e trezentos e quarenta e três cruzeiros novos.

1969

Sylvio Torres é eleito diretor-científico da instituição, sendo reeleito em 1972 e em 1975 (mandato interrompido pela sua morte em 14 de agosto de 1977, aos 78 anos).

1977

É instituído o Prêmio Fapergs. Mais tarde, se transformou no Prêmio Pesquisador Gaúcho, principal distinção voltada à comunidade de cientistas para mostrar a importância da pesquisa na melhoria de vida da população e no desenvolvimento econômico estadual. Foram 15 edições até 2007, quando foi extinto. Neste mesmo 1977, em setembro, uma assembleia do conselho aprova a mudança do nome da Medalha de Ouro Fapergs para Medalha de Ouro Sylvio Torres, em homenagem póstuma a um dos fundadores da Fapergs.

Final da década 1970 e início da década de 1980

A Fapergs ganha uma identidade visual. A dupla pirâmide se apoia no dito latino "duplex negativo est afirmatio", ou seja, ao agregar dois elementos negativos (institucionais, soft) obtém-se um terceiro elemento, agora de caráter positivo (racional, científico, hard). Essa identidade tem relação com o duplo papel planejado para a instituição: ser voltada simultaneamente à Ciência e à Tecnologia de um lado e à Cultura e ao Humanismo, de outro.

1989

A Constituição Estadual, no seu artigo 236, determina que se deve repassar à fundação o percentual de 1,5% da Receita Líquida de Impostos. Mas até a atualidade nenhum governo conseguiu cumprir. O período que o orçamento mais se aproximou desta obrigação foi em 2001, quando o valor repassado alcançou 31,7% do 1,5% (ou R\$ 60,3 milhões, em valores corrigidos pela inflação).

2011

A Fapergs comemora o retorno

da parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão federal responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todo o Brasil.

2013

Mais condizente com a importância e as necessidades da instituição, uma nova sede é inaugurada em maio, no Centro Histórico da Capital. No final do mesmo ano, é lançado o Programa de Internacionalização da Pós-Graduação, em parceria com a Capes, permitindo aos cientistas a manutenção de sua posição estratégica mundial.

2014

É sancionada a alteração na Lei de Criação da Fapergs, resultando no aumento da agilidade administrativa e na melhora no atendimento à comunidade científica. O novo Plano de Cargos e Salários também foi aprovado, valorizando os rendimentos dos servidores e equilibrando com os valores pagos nas demais fundações.

2024

Para marcar seus 60 anos, a

instituição ganha um novo selo. Em tons azuis e verdes, a imagem simétrica visa a comunicar valores como consistência, transparência e dinamismo. Com os números 6 e 0 se sobrepondo, transmite uma ideia de ciclos que se renovam constantemente, além de fazer alusão ao símbolo do infinito. As 27 Faps brasileiras, uma para cada unidade da federação, têm realidades distintas. A mais nova, de Roraima, tem apenas dois anos. Segundo o diretor-presidente da Fapergs, Odir Dellagostin, com a autoridade de quem é presidente do Conselho Nacional das fundações estaduais (Confap), há Faps robustas e consolidadas - como Fapesp, Faperj e Fapemig -, e outras que se destacam proporcionalmente, como a do Mato Grosso e a do Espírito Santo. As três da Região Sul - Fapergs, Fapescc e Fundação Araucária - se encontram em um nível um pouco mais atrás, em termos de capacidade de investimento. Atualmente, no Estado, cerca de 2,2 mil projetos recebem apoio da Fapergs. O número é considerado bastante expressivo.



UFN
Universidade Franciscana

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MESTRADO E DOUTORADO

INSCRIÇÕES ABERTAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

MESTRADO E DOUTORADO

Conceito **4**
CAPES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

NANOCIÊNCIAS

MESTRADO E DOUTORADO

Conceito **5**
CAPES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

SAÚDE MATERNO INFANTIL

MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL

Conceito **4**
CAPES

MESTRADO EM

ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS

Conceito **4**
CAPES

MESTRADO EM

CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA

Conceito **3**
CAPES



Inscrições e mais informações em

www.ufn.edu.br

in f

/universidadefranciscana

Estude aqui

55.99956-1275

ENTREVISTA

“Uma Fapergs mais leve e mais ágil aos 60 anos”

Dellagostin cita relevância do programa para formação de Redes Inovadoras de Tecnologias Estratégicas e dos clusters tecnológicos

À frente da Fapergs desde 2017, Odir Dellagostin se orgulha de dizer que foi bolsista de iniciação científica da fundação. Esta oportunidade, ainda na graduação, determinou a carreira de destaque que ele construiria.

Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com doutorado em Biologia Molecular pela University of Surrey, na Inglaterra (1995), e pós-doutorado pela mesma instituição (1997), Dellagostin é professor titular da UFPel desde 1997 e pesquisador nível 1A do CNPq desde 2007. É presidente reeleito (2023-2025) do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e acabou de ter seu nome anunciado entre os 74 novos membros da Academia Mundial de Ciências para o Avanço da Ciência nos Países em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês). Com Dellagostin, são apenas 10 cientistas brasileiros que tomarão posse em janeiro de 2025.

Faltando um ano para finalizar o seu terceiro mandato como diretor-presidente da Fapergs, está comprometido com a continuidade de programas estabelecidos e com a consolidação de novos projetos.

“Nós criamos de forma inédita no País o Doutor Empreendedor. É um programa muito bem sucedido, que vem sendo copiado por outros estados”, destaca. Trata-se de um incentivo à criação de startups por doutores que desejem levar para o mercado o conhecimento gerado nas universidades e centros de pesquisa.

Dellagostin cita ainda o programa para formação de Redes Inovadoras de Tecnologias Estratégicas e o de clusters tecnológicos. “Nele, procuramos aproximar pesquisadores acadêmicos de empresas e demandas empresariais, colocando esses dois setores lado a lado para também contribuir de forma mais efetiva na geração de novos produtos e processos”, explica.

Esses são alguns exemplos do potencial da fundação de continuar sendo relevante para os gaúchos, assim como tem sido ao longo dos seus 60 anos. “Nós temos uma longa trajetória de funcionamento ininterrupto, acumulamos uma grande



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente da Fapergs integra Academia Mundial de Ciências para o Avanço da Ciência nos Países em Desenvolvimento

experiência. E se hoje estamos em uma posição de destaque em nível nacional na produção científica, na produção de conhecimento, na formação de mestres e doutores, em grande parte isso se deve à atuação da Fapergs”, afirma o diretor-presidente.

JC - Enquanto pesquisador e cientista, como a Fapergs esteve presente na sua carreira?

Odir Dellagostin - Durante a graduação, no último semestre, tive a oportunidade de me engajar na pesquisa e recebi uma bolsa de iniciação científica da Fapergs, que foi fundamental e determinante para mim. Foi assim que me interessei por pesquisa e decidi seguir carreira científica. Em outro momento, tive um apoio bastante importante, o Auxílio Recém-Doutor, quando concluí o doutorado. E ainda vim a ter outros projetos de pesquisa. A fundação foi muito importante para mim desde o primeiro dia. Eu costumo brincar, quando converso com estudantes de iniciação científica que recebem bolsa da Fapergs: “Ó, um dia você pode vir a ser presidente da Fapergs. Aconteceu comigo e poderá acontecer com outros” (risos).

JC - Quando assume um cargo de gestão da entidade, o que muda na sua visão?

Dellagostin - Antes de assumir a presidência, eu já tinha um bom conhecimento sobre o funcionamento e a importância das agências de fomento e apoio à pesquisa em função da minha participação em comitês de assessoramento. Fui membro e coordenador do



Estamos sempre buscando mudanças para garantir uma maior qualidade e agilidade na prestação dos serviços

comitê de ciências biológicas da Fapergs, membro do comitê de veterinária do CNPq, coordenador de área da Capes, duas grandes agências federais. Como pesquisador, eu era “cliente” da Fapergs, submeti projetos à fundação. Ao me tornar presidente, não pude mais. Isso mudou. Estou há oito anos na presidência. Com o tempo, a gente passa a conhecer as instituições de ciência e tecnologia do Estado. Antes eu tinha conhecimento da minha instituição, a UFPel. E hoje consigo ter uma visão mais clara e mais ampla de todo o ecossistema do Estado. Compreendi muito.

JC - Qual é a sua maior motivação ao ocupar a presidência?

Dellagostin - Sempre considerei importante essas agências terem pessoas experientes e qualificadas. Eu me considerava experiente por ter atuado em nível nacional e na própria Fapergs. Quando fui indicado à presidência, eu integrava o Conselho Superior da fundação. O processo de seleção envolve uma lista tríplice por parte do conselho, encaminhada

ao governador que então escolhe uma pessoa. Havia pessoas mais experientes e qualificadas do que eu. Me coloquei à disposição para contribuir com bons nomes na lista. E, no fim, acabei o primeiro da lista e nomeado. Foi um desafio bastante grande e me senti muito honrado pela oportunidade. Desde então venho trabalhando de forma intensa, procurando fazer o meu melhor para qualificar cada vez mais a Fapergs.

JC - Que legado a sua gestão gostaria de deixar à Fapergs e à sociedade?

Dellagostin - Eu destacaria dois aspectos. Primeiramente, quanto ao funcionamento da Fapergs em si. Antes de eu assumir, muitos pesquisadores reclamavam que a fundação era extremamente burocrática, se sentiam desestimulados e não submetiam mais projetos à fundação por achar muito complicado. Trabalhamos muito para desburocratizar a instituição. Então, um legado que acho que estou conseguindo deixar é este: uma Fapergs mais leve, mais ágil. É claro que ainda não chegamos no patamar que eu, particularmente, gostaria, mas tivemos avanços significativos. Porque, em vários aspectos, a legislação é muito restrita. Estamos sempre que possível buscando mudanças para garantir uma maior qualidade e agilidade na prestação dos serviços à comunidade científica.

JC - Qual é o outro legado?

Dellagostin - Outro legado que tenho me esforçado para deixar diz respeito à questão orçamentária. Considerando a dimensão

do Estado e as demandas que a Fapergs precisa atender, o orçamento da Fapergs é ainda muito modesto. A Constituição gaúcha determina que o governo deve repassar à fundação 1,5% da receita líquida de impostos. Nenhum governo até hoje conseguiu cumprir isto em função da crise financeira crônica que o Estado vive. Nos últimos três anos, a realidade começou a mudar, e o orçamento da fundação praticamente triplicou. Ainda está baixo, mas três vezes melhor do que há três anos. A perspectiva para 2025, o governador já nos comunicou por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, é de que teremos pelo menos o dobro do orçamento atual. Saímos de R\$ 30 milhões por ano, fomos para R\$ 90 milhões por ano e agora poderemos chegar próximo a R\$ 200 milhões no ano. Então, esse é um legado que quero deixar: um orçamento bem diferente daquele que recebi há oito anos.

JC - Quais os principais desafios de agora em diante? Tudo depende desse orçamento?

Dellagostin - Sim, temos esse desafio de aumentar os nossos investimentos. Se o que a Constituição gaúcha determina fosse cumprido, iríamos para um orçamento de em torno de R\$ 600 milhões por ano. A perspectiva dos R\$ 200 milhões em 2025 significa um pouco menos de 0,5% da receita líquida de impostos. São Paulo cumpre rigorosamente a sua constituição e tem investido 1% da receita líquida de impostos. Claro, é um estado com uma receita gigante, esse 1% dá mais de R\$ 2 bilhões ao ano. O nosso desafio seria nos aproximar de São Paulo e tentar cumprir o que determina a Constituição. Essa é uma meta a longo prazo, talvez com um plano de crescimento progressivo. Se a gente conseguir assegurar que não vai haver retrocesso, mesmo que não seja 1%, que seja 0,5%, já vai ser uma grande conquista. Esse é o principal desafio. E há outros menores, como a ampliação da força de trabalho da Fapergs. Temos um quadro de servidores muito qualificado, experiente, mas pequeno. Operamos com excelência, presteza e agilidade. Mas, com o aumento no orçamento, não vamos dar conta. Já fizemos solicitação de autorização para concurso. Mas enquanto o Estado estiver em regime de recuperação fiscal, o próprio acordo de renegociação da dívida impede a contratação de novos servidores. Esse é um outro desafio.

ARTIGO

60 anos na vanguarda do conhecimento

Eduardo Leite
Governador do Rio Grande do Sul

A compreensão do nosso passado, a realização do presente e a evolução para o futuro passam, necessariamente, pelo incentivo às descobertas e ao conhecimento construídos pela ciência. Com essa certeza, os gaúchos e gaúchas contam, há 60 anos, com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul como um pilar essencial para fomentar uma sociedade que alia questionamento, consciência e inovação, reafirmando seu compromisso de ocupar um lugar de destaque na vanguarda do progresso humano.

Como líder de um governo que tem entre seus valores inegociáveis a confiança na ciência, é motivo de redobrado orgulho celebrar esse marco na história da Fapergs e da sua colaboração inestimável para o Rio Grande. Instituída por lei em 31 de dezembro de 1964, é a segunda fundação de amparo à pesquisa mais antiga do Brasil.

E ao longo dessas seis décadas, consolidou-se como um dos mais relevantes e respeitados organismos da área de Inovação, Ciência e Tecnologia, tanto em nível nacional quanto internacionalmente.

Muitos são os indicadores do sucesso da Fapergs e da sua contribuição para posicionar o Rio Grande do Sul na dianteira do cenário brasileiro de pesquisa. O incentivo à produção de

conhecimento proporcionado pela fundação está diretamente relacionado às posições de destaque ocupadas pelo Estado em rankings de inovação, bem como à alta qualidade do Ensino Superior e dos trabalhos realizados por nossos pesquisadores.

Estão em solo gaúcho as melhores universidades federal (Ufrgs) e privada (Pucrs) do País, segundo o Ranking Universitário da Folha. O Rio Grande do Sul é 1º lugar em produtividade acadêmica do Brasil, considerando a quantidade de artigos científicos produzidos em relação ao tamanho da população, de acordo com dados da plataforma Scival, reconhecida internacionalmente por suas métricas de produtividade acadêmica.

Em números absolutos, o Estado tem a quarta maior produção científica do País, mesmo tendo apenas a sexta maior população no território nacional.

Mais que quantidade, a qualidade da produção científica gaúcha está significativamente acima da média nacional, conforme o indicador chamado FWCI (Field-Weighted Citation Impact), que mede o número de citações de cada artigo, ponderado com a média de citações de artigos da mesma área.

Com FWCI igual a 1, o impacto é igual à média mundial. Entre 2021 e 2024, o Rio Grande do Sul teve nota 1,07 (a mais alta entre as 27 unidades federativas), enquanto que o mesmo índice para o Brasil foi de 0,87.

Também somos o Estado com o maior percentual de docentes com mestrado e doutorado em cursos presenciais, conforme o último Censo da Educação Superior.

O Rio Grande ainda é líder em inovação no Ranking de Competitividade dos Estados elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), posição que já havia ocupado em 2021 e 2022 – ano passado, estávamos em segundo lugar.

No Atlas da Inovação, lançado pela Rede de Observatórios do Sistema Indústria e pelo Observatório Nacional da



Governador Eduardo Leite participou do prêmio O Futuro da Terra, do JC e da Fapergs, neste ano na Expointer

Indústria, ocupamos a vice-liderança entre os estados com maior número de iniciativas na área.

Cada um desses indicadores está diretamente atrelado à missão da Fapergs em avançar a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas instituições de pesquisa e no setor produtivo gaúchos. Pela confiança do papel estratégico da Fapergs para consolidar o Rio Grande do Sul como polo de inovação e celeiro de conhecimento, o governo do Estado tem multiplicado nos últimos anos os investimentos em ações da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict) e da fundação.

Só o Avançar na Inovação, anunciado em setembro de 2021, destinou R\$ 112,3 milhões a projetos da pasta, o que permitiu reforçar o papel da Fapergs como agente estratégico na promoção do desenvolvimento. Ao longo de 2022, a fundação lançou uma série de editais e chamadas públicas de financiamento a pesquisas em áreas como saúde, semicondutores, agro, clima, startups e educação.

Naquele ano, também com recursos do Avançar, o orçamento da Fapergs, originalmente de cerca de R\$ 30 milhões, foi suplementado e superou os R\$ 96 milhões, o maior valor já registrado em suas seis décadas de história.

Em 2023, voltamos a superar o recorde de investimentos na Sict e na Fapergs, somando R\$ 131,9 milhões de orçamento. Foi também a oportunidade de abertura de edital para

pagamento de bolsas pelo período de 24 meses, no total de R\$ 14,5 milhões, permitindo a fixação de mais 120 jovens doutores no Estado, somando-se a outros 80 que já haviam sido contemplados no edital original de 2022. Uma ação fundamental para garantir a permanência de talentos e fortalecer a pesquisa gaúcha.

O ano passado também marcou a renovação do compromisso da Fapergs com o desenvolvimento sustentável do Estado. Em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), foram destinados R\$ 15 milhões para a execução do Programa de Monitoramento de Emissão de Gases de Efeito Estufa nos Campos e Florestas.

Um compromisso que ganhou ainda mais relevância em 2024, diante da maior catástrofe climática da nossa história. Além da contribuição essencial para a compreensão das causas, dos riscos e impactos da tragédia, a ciência terá papel preponderante nas ações de reconstrução resiliente que vamos empreender.

Nesse sentido, conectada ao Plano Rio Grande, que concentra todas as estratégias de recuperação do Estado, a Fapergs lançou o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Voltado a Desastres Climáticos, com investimento de R\$ 30 milhões.

Outros R\$ 14,4 milhões serão aplicados no edital do Programa Manutenção de Talentos Tecnológicos - Emergência Climática, focado no incentivo a projetos de inovação desenvolvidos por startups gaúchas.



Para 2025, já asseguramos R\$ 121 milhões para investimento em projetos da Sict e da Fapergs

Para 2025, já asseguramos orçamento de R\$ 121 milhões para investimento em projetos da Sict e da Fapergs. E seguimos trabalhando para ampliar esse montante, o que vai nos permitir anunciar, em breve, o maior investimento da história do Estado em inovação, ciência e tecnologia.

Com profundo orgulho do legado construído pela Fapergs, foco na reconstrução e olhos no futuro, reafirmo o compromisso contínuo do fortalecimento da fundação para fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do Rio Grande.

Celebrar os 60 anos da Fapergs é mais do que reverenciar um passado de conquistas. É renovar a confiança na ciência como motor do progresso e na pesquisa como alicerce de um futuro mais próspero e sustentável.

Que o legado desta fundação continue inspirando novas gerações a transformar desafios em oportunidades e posicionar o Rio Grande do Sul na vanguarda do conhecimento.



Somos o Estado com o maior percentual de docentes com mestrado e doutorado em cursos presenciais

ENTREVISTA

“Pesquisadores precisam se aproximar mais da sociedade”

Secretária estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia defende a publicização da pesquisa

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Para a secretária estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Simone Stülz, os pesquisadores precisam se aproximar cada vez mais da sociedade. “É fundamental e importante que a sociedade do Rio Grande do Sul consiga compreender o papel de uma Fundação de Amparo à Pesquisa”, destaca.

Segundo a secretária, nos 60 anos da instituição que serão comemorados no dia 31 de dezembro, é necessário que ocorra a publicização da importância da pesquisa, da ciência, da tecnologia e da inovação na vida de toda a sociedade gaúcha.

Simone defende ainda o fortalecimento da fundação por meio de programas que sejam estruturantes para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e alinhados com o Plano de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul lançado pelo governo do Estado.

Jornal do Comércio - Como avalia a importância da Fapergs ao longo desses 60 anos?

Simone Stülz - A Fapergs é uma das Fundações de Amparo à

Pesquisa mais antigas do Brasil. Trabalhamos vinculado à área da pesquisa e do desenvolvimento e percebemos o quanto a fundação, criada há 60 anos, contribuiu para um olhar de construção do País. Muitas das políticas nacionais, sem dúvida, tiveram inspiração em políticas estaduais discutidas na Fapergs. Muitos pesquisadores da fundação, em outros momentos, ocuparam cargos importantes no cenário nacional de ciência, tecnologia e inovação. O Rio Grande do Sul é um Estado destaque em produção de conhecimento, e isso se deve aos programas lançados pela instituição. Se hoje somos destaque no cenário nacional, tudo se deve ao papel da Fapergs.

JC - Quais as contribuições da pesquisa, tendo em vista a busca de soluções para problemas pontuais da população gaúcha?

Simone - Olhando para pesquisa, é preciso cada vez mais a publicização da importância da pesquisa, ciência, tecnologia e inovação na vida de toda a sociedade gaúcha. Vou dar o exemplo da pandemia da Covid-19: nos posicionamos diferentes e conseguimos enfrentar uma pandemia em função do papel da pesquisa, onde rapidamente conseguimos desenvolver vacinas que permitiram que voltássemos ao convívio social. Nesse momento, todo mundo conseguiu compreender o papel da ciência e da pesquisa

nas suas vidas.

JC - Quais os maiores desafios da fundação a partir de agora?

Simone - Olhando para o futuro, vou citar duas questões que são de extrema importância e relevância: a primeira é que os pesquisadores possam se aproximar cada vez mais da sociedade gaúcha. Que a sociedade consiga compreender o papel de uma Fundação de Amparo à Pesquisa. Este é um desafio de agora para o futuro. A segunda questão vai na linha do fortalecimento da fundação, ou seja, com programas que sejam estruturantes para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Quando falamos de uma fundação de amparo à pesquisa, estamos tratando de recursos financeiros para que as pesquisas possam ser geradas nas universidades e nos institutos federais. Precisamos, como fundação, ter um horizonte de importantes investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento para que possamos ser um Estado mais resiliente e preparado para o futuro.

JC - Como a Fapergs chega aos 60 anos? Qual seu status?

Simone - A Fapergs está num grau de maturidade muito interessante. Estamos num momento muito bom com programas estruturantes na área de inovação, ciência e tecnologia. Muitos desses programas têm conexão com



Simone Stülz acredita que Fapergs contribui para construção do País

as universidades e com o setor produtivo. A Fapergs amadurece no momento que ela compreende que cada vez mais o seu papel é tocar os grandes problemas que movem o Rio Grande do Sul. Por meio dos seus programas, a fundação consegue impulsionar o desenvolvimento, a inovação, a ciência e a tecnologia no Rio Grande do Sul.

JC - Qual a visão de futuro para a Fapergs em termos de investimentos em pesquisa e inovação?

Simone - Para o futuro, eu vejo a ligação dos programas da fundação em conexão com o Plano de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, lançado pelo governo do Estado. O futuro da Fapergs estará ligado com a dinâmica de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

JC - Enquanto pesquisadora, como a Fapergs esteve presente na sua carreira?

Simone - A minha formação foi na área de exatas (Engenharias). Na 5ª série, comecei a me aproximar das ciências e acabei me apaixonando pela área de pesquisa e pelas feiras de ciências que eram realizadas nas escolas. Quando cheguei na graduação, no início da década de 1990, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no primeiro semestre, consegui uma bolsa de iniciação científica da Fapergs. A fundação foi essencial na minha formação e muito do que sou profissionalmente (pesquisadora, professora e hoje secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do governo estadual) está atrelado à Fapergs. Tudo começou com uma bolsa de iniciação científica da instituição.

Conselho Superior é renovado a cada dois anos; confira quem integra a composição atual

Doze membros nomeados pelo governo do Estado formam o Conselho Superior, que é renovado em um terço a cada dois anos. Os 12 participantes são definidos pelo Poder Executivo da seguinte forma: seis nomes são escolhidos livremente e outros seis a partir de listas tríplexes organizadas pelo próprio Conselho Superior, por meio de indicações das instituições de ensino e pesquisa. Cada conselheiro tem mandato de seis anos, renovável uma vez.

É responsabilidade do conselho criar e modificar o estatuto, fazer e atualizar o regimento interno, definir a direção geral, aprovar e revisar o Plano Anual de Atividades, analisar as contas e aprovar o orçamento,

revisar relatórios e orientar a gestão de bens e finanças.

Os escolhidos livremente pelo Poder Executivo são: Luiz Carlos Pinto da Silva Filho (Secretaria de Inovação de Porto Alegre), Márcia Rodrigues dos Santos Capellari (Atitus Educação), Andreia de Moura Valim (Unisc), Elizabeth Obino Cirne-Lima (Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação), Maria Martha Campos (Pucrs) e Aderbal Fernandes Lima (Fiergs). **Os escolhidos a partir de lista tríplex são:** Ednei Gilberto Primel (Furg), Pedro Gilberto Gomes (Unisinos), Afonso Luís Barth (HCPA), Érico Marlon de Moraes Flores (UFSM), Márcia Foster Mesko (UFPEL) e

Pâmela Billig Mello-Carpes (Unipampa). **Conselho Técnico-Administrativo:** três diretores são responsáveis pela gestão executiva e nomeados pelo governador a partir da lista tríplex apresentada pelo Conselho Superior. Composição atual: Odir Antônio Dellagostin, presidente; Mauro Mastella, administrativo-financeiro; e Rafael Roesler, área técnico-científica. **Comitês de Assessoramento Científico:** é papel destes comitês ajudar a Fapergs a analisar, julgar, selecionar e acompanhar os pedidos de projetos de pesquisa e de formação de recursos humanos e relatórios técnicos. São formados por especialistas independentes, que não fazem parte do quadro da

instituição. Ao todo, são mais de 200 nomes. A seguir, as 16 áreas de conhecimento dos comitês e seus coordenadores:

Arquitetura, Urbanismo e Design - André Noronha Furtado de Mendonça (IFRS)

Artes, Letras e Linguística - Maria da Glória Corrêa di Fanti (Pucrs)

Ciências Agrárias - Júlio Otávio Jardim Barcellos (Ufrgs)

Ciências Biológicas - José Cláudio Fonseca Moreira (Ufrgs)

Ciências da Computação e Informação - Luciano Volcan Agostini (UFPEL)

Ciências Humanas e Sociais - Mônia Clarissa Hennig Leal (Unisc)

Ciências da Saúde - Alvaro

Della Bona (UPF)

Economia e Administração - Daniel Arruda Coronel (UFSM)

Educação - João Alberto da Silva (Furg)

Engenharias - Elizaldo Domingues dos Santos (Furg)

Física e Astronomia - Naira Maria Balzaretta (Ufrgs)

Geociências e Oceanografia - André Jasper (Univates)

Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo - Daniel Pinheiro Bernardon (UFSM)

Interdisciplinar - Márcia Foster Mesko (UFPEL)

Matemática e Estatística - Fábio Mariano Bayer (UFSM)

Química - Bernardo Almeida Iglesias (UFSM)

PESQUISA

Nova comissão atualiza compromisso com demandas sociais

Comissão se estabeleceu a partir de uma Chamada Pública, com o intuito de reunir perfis de pesquisadores envolvidos com equidade

Lorraine Luz, especial para o JC

Em atividade há pouco mais de um ano, a Comissão Assessoria para Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) é prova da capacidade de modernização da Fapergs e expressa o compromisso da fundação com respostas que espelhem as necessidades sociais contemporâneas.

“A comissão surge de uma demanda que vem da própria sociedade e da comunidade científica, no sentido de que as agências de fomento, e não só a Fapergs, observem os parâmetros dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), afinal, as pesquisas precisam estar voltadas para as demandas da sociedade em que estão inseridas”, explica a coordenadora da Comissão EDI, a professora Milena Freire de Oliveira-Cruz.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) são um apelo global para a construção



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Milena Freire de Oliveira-Cruz lidera grupo desde setembro de 2023

de sociedades mais sustentáveis, justas, pacíficas e inclusivas, do ponto de vista social, econômico, ambiental e institucional. Eles compõem o núcleo da Agenda 2030.

À frente do curso de Especialização em Estudos de Gênero, integrante do GT de Ações Afirmativas do programa de Pós-Graduação em Comunicação

da Universidade de Santa Maria (UFSM), membro do Comitê de Igualdade de Gênero na mesma instituição, embaixadora do Movimento Parent in Science (PIS) e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Gênero e Desigualdades da UFSM/CNPq, Milena foi eleita coordenadora pelos próprios membros da comissão EDI, durante a primeira reunião, em

setembro de 2023. O grupo é formado por cinco titulares e cinco suplentes.

A professora Cláudia de Souza Libânio (da UFCSPA) é a vice-coordenadora.

A comissão se estabeleceu a partir de uma Chamada Pública, com o intuito de reunir perfis de pesquisadores envolvidos com a promoção de equidade, diversidade e inclusão na atividade científica, tecnológica e acadêmica. Como resultado, chegaram a mais de 50 indicações.

Mais do que uma resposta aos novos tempos — quem imaginaria, há 60 anos, que seria necessária a existência de uma comissão desse tipo? —, para os integrantes do grupo, o trabalho deles é uma prova de que a Fapergs enxerga na ciência o potencial de transformação da sociedade, em permanente diálogo com ela.

“Essa aproximação da ciência com a sociedade é algo que tem sido demandado de todos nós. Não tem mais possibilidade de fazer ciência sem observar o impacto, sem observar para quem e por que motivo a gente está trabalhando”, defende Milena.

A comissão não delibera, tem caráter consultivo, mas também

faz sugestões à fundação. Até agora, o grupo revisou o guia de boas práticas da instituição, incluindo as perspectivas de equidade, diversidade de inclusão, e fez o mapeamento de editais e de programas de incentivo de outras agências de fomento, do CNPq e da Capes.

Em outubro, apresentaram o resultado ao Conselho Superior com indicações de mudanças para os próximos editais. Tem boas perspectivas para 2025 um primeiro edital voltado à iniciação científica, oportunizando a jovens que entraram na universidade por meio de ações afirmativas se desenvolverem como pesquisadores.

“É uma mudança de cultura e de mentalidade”, admite a professora. “Mais adiante, a gente tem a expectativa de que a fundação passe a ter editais específicos que contemplem em seu escopo essas questões relacionadas à EDI”, projeta.

“A comissão é formada por pessoas de segmentos bastante diversos que contemplam essa perspectiva de equidade, diversidade e inclusão. Todos têm aprendido muito. Tem sido uma experiência enriquecedora”, acrescenta Milena.

Foco é na pluralidade

O objetivo do grupo é gerar iniciativas que contribuam para a erradicação de preconceitos de raça, gênero, orientação sexual, condição física, idade, religião e demais formas de discriminação, bem como para o aumento da representatividade na produção do conhecimento científico.

Equidade: é a distribuição justa de possibilidades e recursos entre pessoas com qualidades diferentes em pelo menos um

aspecto.

Diversidade: é a forma como as pessoas ou grupos se diferenciam entre si por características pessoais, raciais, étnicas, sociais, culturais, econômicas, históricas ou políticas.

Inclusão: envolve as condições para que indivíduos e grupos historicamente prejudicados ocupem os espaços da sociedade, da forma como eles são, respeitando suas diferenças.

Composição

Representantes da comunidade científica

Titulares: Ângelo Brandelli Costa - Pucrs, Maria Luiza Saraiva Pereira - Ufrgs, Milena Freire de Oliveira-Cruz - UFSM

Suplentes: Cláudia de Souza Libânio - UFCSPA, Maurício Andrades Paixão - Ufrgs, Rosane Teresinha Carvalho Porto - Unijuí

Representante do Conselho Superior da Fapergs

Titular: Pâmela Mello-Carpes - Unipampa

Suplente: Márcia Rodrigues dos Santos Capellari - Atitus Educação

Representante do Conselho Técnico Administrativo da Fapergs

Titular: Mauro Mastella - Diretor administrativo-financeiro da Fapergs

Suplente: Rafael Roesler - Diretor técnico-científico da Fapergs

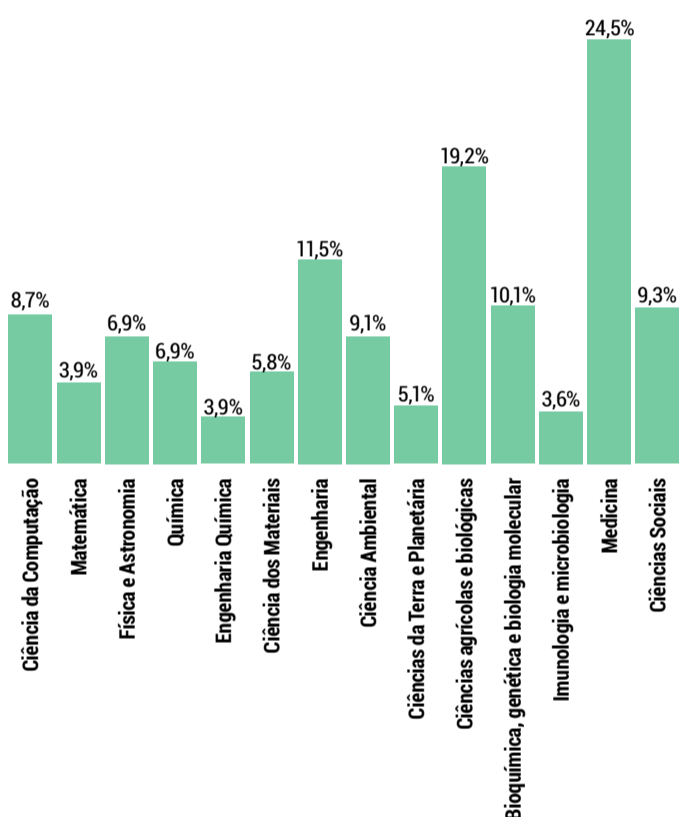


FREEPIK/JC

DADOS

Indicadores sobre pesquisa e produção científica no RS

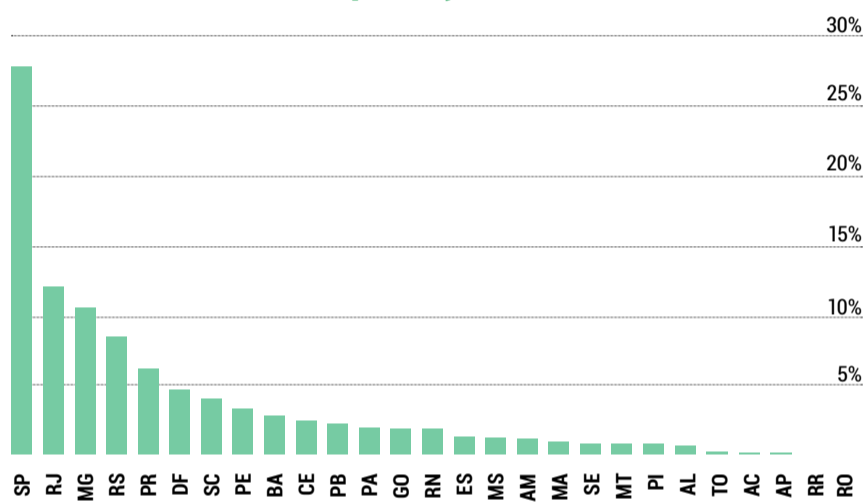
Confira a seguir alguns indicadores sobre pesquisa e produção científica, comparando o desempenho do estado do Rio Grande do Sul com as demais unidades da federação. Há dados sobre as principais áreas de atuação dos estudos, as instituições que mais captam investimentos e os números específicos da Fapergs.



Principais áreas de atuação

Quanto às áreas de maior produção de conhecimento no Rio Grande do Sul, observamos que Medicina representa 24,5%, seguida por Agricultura e Ciências Biológicas com 19,2%, Engenharias com 11,5% e Bioquímica, Genética e Biologia Molecular com 10,1%. As demais áreas contribuem com menos de 10% cada. Porém, merece destaque a produção na área de Veterinária, que aparece com 4%, Farmacologia, Toxicologia e Farmacêuticos, com 3,8%, e Neurociências, com 3,6%. Na comparação com o perfil da produção científica nacional, essas três áreas, que se destacam no RS, não alcançam o mesmo destaque em nível nacional.

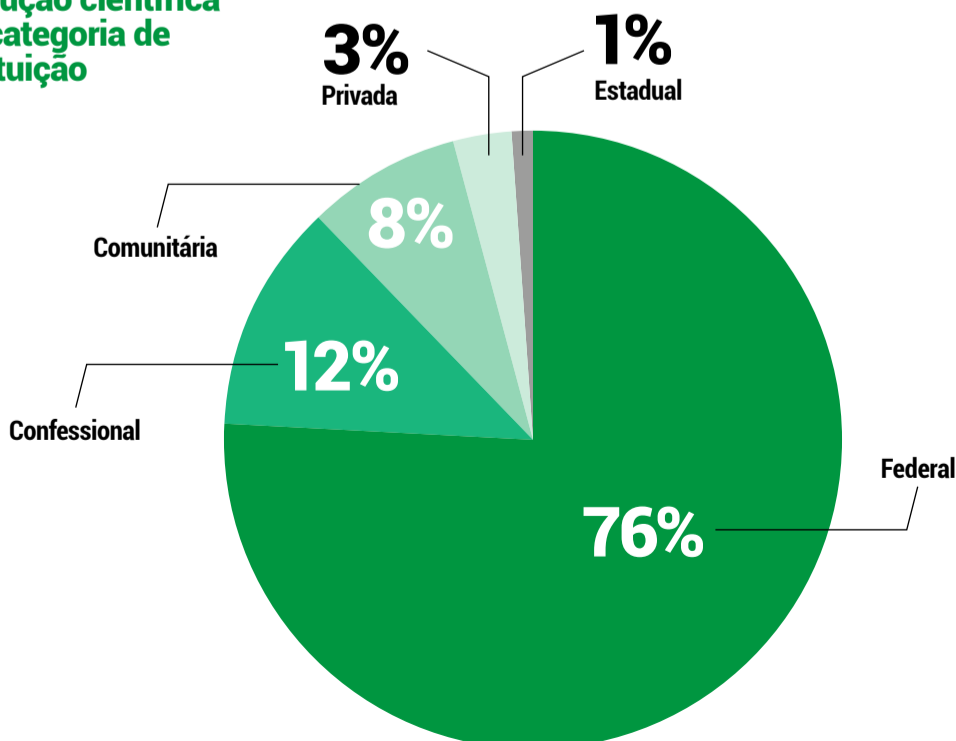
Percentual da produção científica



Produção por instituição

O estado do Rio Grande do Sul possui uma rede de instituições científicas e tecnológicas (ICTs) que contribuem significativamente para a produção de conhecimento. A rede federal conta com seis universidades federais (Ufrgs, UFSM, UFPel, Furg, UFCSPA e Unipampa) e com três institutos federais (IFRS, IF-Sul e IFFar). Além disso, o Rio Grande do Sul possui cinco universidades confessionais (Pucrs, Unisinos, UFN, UCPel e Unilasalle) e nove universidades comunitárias (UPF, UCS, Feevale, UNISC, Univates, URI, Unijuí, Unicruz e Urcamp). Na rede privada, o Rio Grande do Sul conta com duas instituições de ensino (Ulbra e Atitus), bem como diversos hospitais que também realizam pesquisa. Na rede estadual, há a Uergs e alguns institutos de pesquisa. Este conjunto de instituições é responsável pelo protagonismo do Rio Grande do Sul na produção científica nacional. Pode-se observar que 76% da produção científica é gerada nas ICTs federais, seguida por 12% nas confessionais e 8% nas universidades comunitárias. A rede privada contribui com 3% da produção científica e as instituições estaduais com apenas 1%.

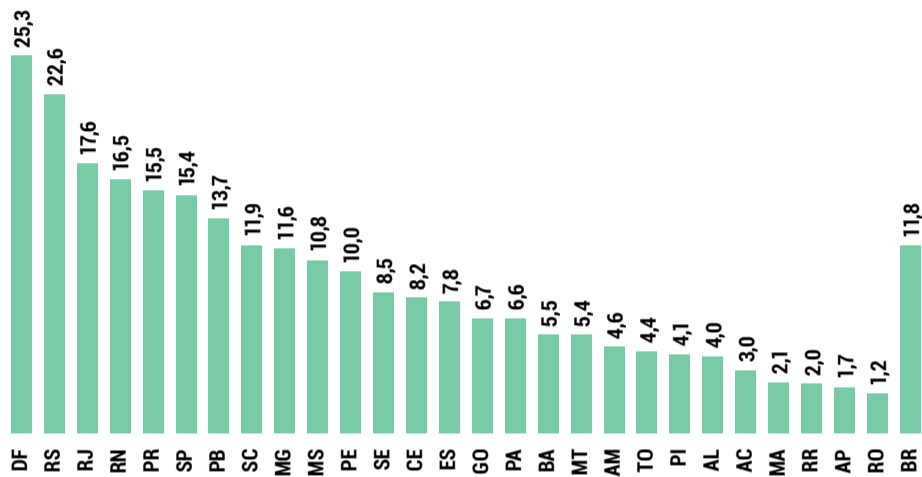
Produção científica por categoria de instituição



Número de doutores gaúchos

Um importante indicador é o número de doutores titulados relativo à população de cada unidade federativa. Em 2023, o Rio Grande do Sul apresentou uma taxa de titulação de doutores que ficou abaixo apenas do Distrito Federal e foi aproximadamente duas vezes superior à média nacional. Este indicador revela a capacidade do Rio Grande do Sul de formar recursos humanos qualificados. O bom desempenho é resultado do grande número e da elevada qualidade dos programas de pós-graduação que as instituições de Ensino Superior do RS possuem.

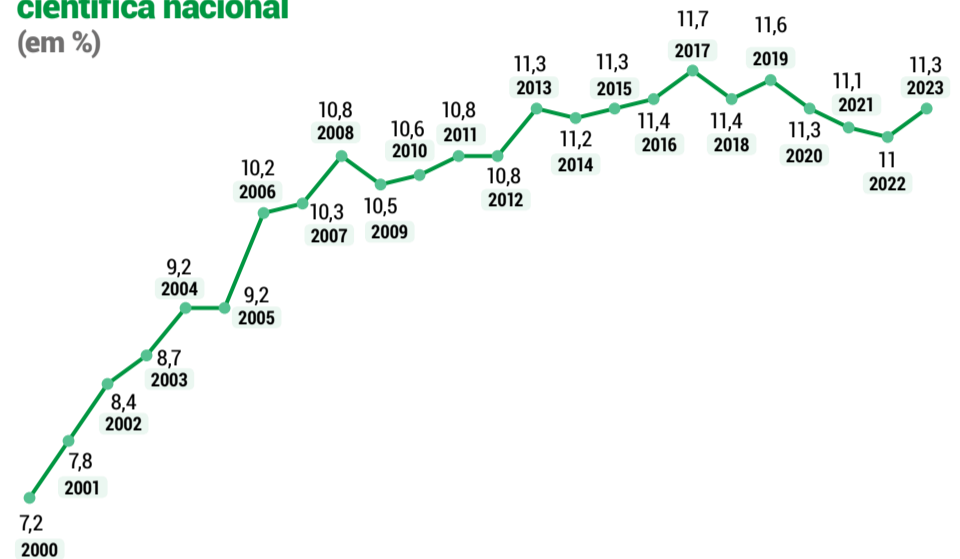
Doutores titulados em 2023 por 100 mil habitantes



Os gaúchos na produção científica do País

Participação de pesquisadores gaúchos na produção científica brasileira: em 1996, apenas 6,3% da produção científica brasileira contava com pesquisadores do RS na coautoria. Esse percentual chegou a pouco mais de 11% em 2013, mantendo-se nesse nível desde então. No ano de 2023, o percentual foi de 11,3%.

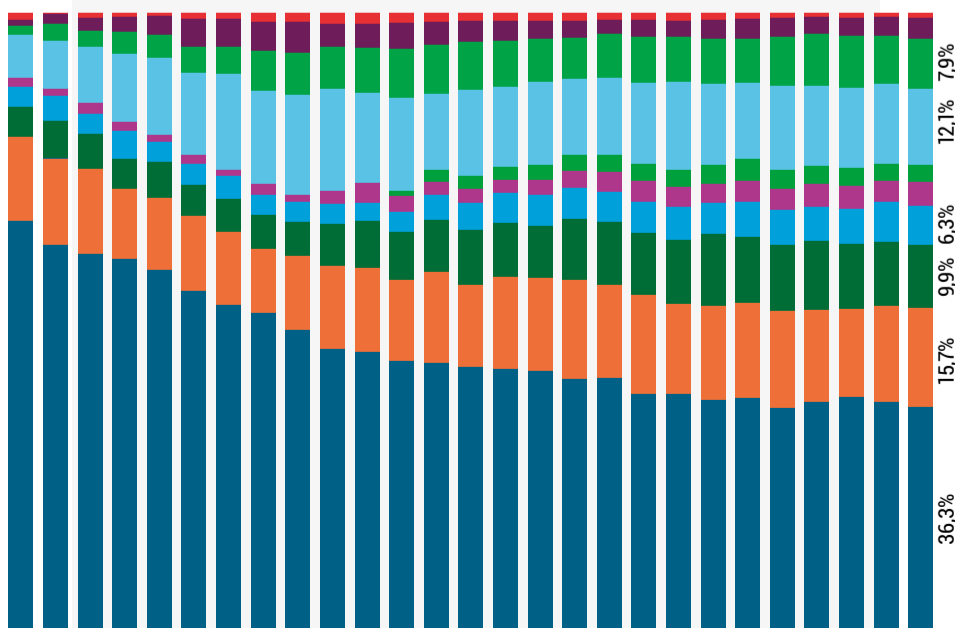
Participação de autores do RS na produção científica nacional (em %)



Ufrgs na liderança

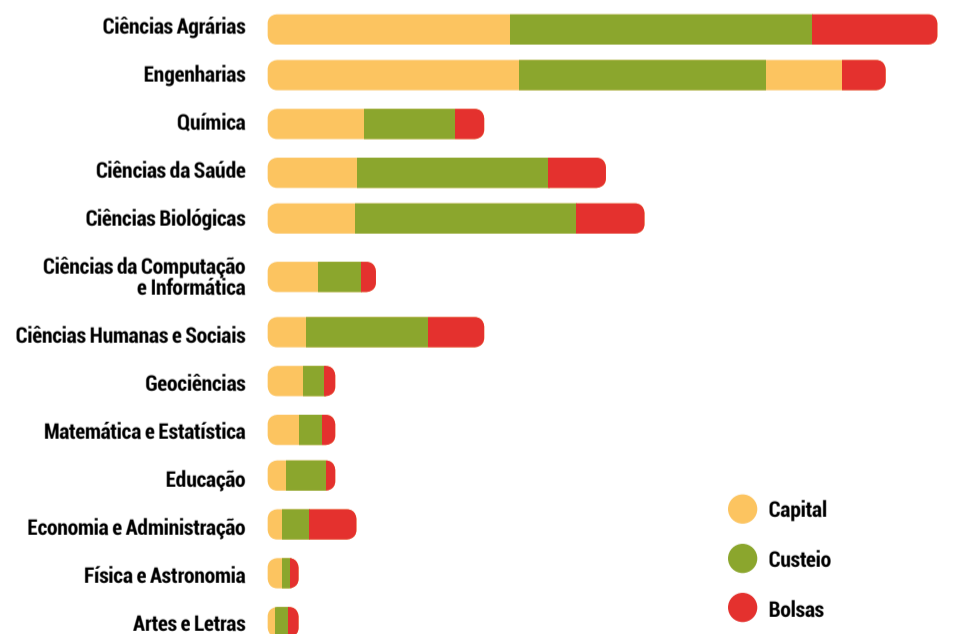
A Ufrgs sempre foi protagonista na produção científica no RS. Em 1997, a contribuição da universidade era de mais de 65%. Ao longo dos anos, houve um aumento da contribuição na produção científica de outras universidades federais. Atualmente, a contribuição da Ufrgs é de 36,3% e, no total, as instituições federais contribuem com 76%. As universidades confessionais sempre tiveram uma participação destacada na produção científica. Em 2023, a contribuição destas universidades foi de 12,1%. Com relação às universidades comunitárias, a contribuição tem oscilado entre 6% e 8% da produção total. Atualmente, a contribuição está em 7,9%.

- Ufrgs
- UFSM
- UFPel
- Furg
- UFCSPA
- Unipampa
- IFRS
- IC-FUC
- Confessional
- Comunitária
- Privada
- Estadual



Investimentos da Fapergs

Observatório da Inovação RS



Atualmente a Fapergs possui mais de 2,4 mil projetos em andamento, totalizando mais de R\$ 260 milhões investidos nesses projetos.

Os dados estão disponíveis publicamente no site da Sict (www.sict.rs.gov.br), no Observatório da Inovação RS.

A área de Ciências Agrárias é a que possui o maior valor investido, seguido por Engenharias.

DESENVOLVIMENTO

Fapergs tem editais nas áreas de ambiente, empreendedorismo, saúde e indústria

Incentivos financeiros permitem que pesquisadores possam se dedicar a trabalhos que impactam a sociedade

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) tem a finalidade de fomentar a pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Por isso, lança uma série de editais ao longo do ano. Em 2024, devido à enchente de maio, a fundação preparou programas específicos sobre isso. Veja mais:



GUSTAVO GARBINO/PMPA/JC

Uma das novidades deste ano de 2024 foi o lançamento de programas voltados à pesquisa sobre desastres climáticos

1 Programa de Pesquisa e Desenvolvimento voltado a Desastres Climáticos, com investimento de R\$ 30 milhões

- O objetivo deste edital é apoiar projetos que gerem resultados que permitam tomadas de decisão baseadas em evidências científicas e que auxiliem na elaboração e aperfeiçoamento de políticas públicas de enfrentamento aos desastres climáticos. Com base no conhecimento científico, visa trazer o entendimento das origens e consequências sociais, ambientais e econômicas de desastres hidroclimáticos.

2 Programa Manutenção de Talentos Tecnológicos - Emergência Climática, com investimento de R\$ 14 milhões

- O edital faz parte do Plano Rio Grande e conta com recursos do Funrigs, integrando a estratégia de reconstrução do Estado. O objetivo é selecionar projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com estímulo à manutenção de talentos que atuam em startups sediadas no RS. Os recursos serão destinados para implementação de bolsas na modalidade Bolsa Talentos Tecnológicos (BTT), categorias 1 a 5.

3 Edital Cientista na Indústria, com a parceria do IEL, foca inovação nas indústrias

- Os recursos do edital são destinados exclusivamente a apoiar a implementação de bolsas, na modalidade de Bolsa de Pesquisa Cientista na Indústria (PCI), nas categorias 1 a 3, com duração máxima de 24 meses. O investimento global é de R\$ 3 milhões, sendo R\$ 1,5 um milhão para bolsas, executado do orçamento da Fapergs; R\$ 1,5 milhão para bolsas oriundos do IEL/RS. Cada proposta pode ter o valor máximo de financiamento de até R\$ 250 mil.

4 Pesquisas destinadas para atendimento de questões da saúde da população

- Programa de Pesquisas para o SUS são pesquisas aplicadas ao sistema de saúde, beneficiando a população em geral. Até o momento, foram realizadas 6 edições do PPSUS no RS, com mais de R\$ 28 milhões investidos em pesquisas. De 2004 a 2020, foram realizadas seis edições financiadas pela Fapergs em parceria com o Ministério da Saúde e CNPq.

5 Programas promovem a inovação tecnológica e o empreendedorismo

- Com o programa Tecnova, são apoiados projetos de inovação que envolvam significativo risco tecnológico, associado a oportunidades de mercado e que possam impactar no desenvolvimento dos setores econômicos considerados estratégicos para o estado do RS. Este programa é fruto de uma parceria entre a Finep e a Fapergs, com parcerias estaduais com o Sebrae/RS e Badesul.
- O programa Centelha estimula o empreendedorismo inovador. Apoiar a geração de empresas de base tecnológica a partir da transformação de ideias inovadoras em empreendimentos que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos estratégicos do Estado. Este programa é fruto de uma parceria entre a Finep e a Fapergs, com parcerias estaduais com o SebraeRS e Badesul.
- O programa Doutor Empreendedor faz uma conexão do conhecimento gerado nas universidades com o mercado. Estimula que os doutores empreendam, ao fomentar projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos, bens e serviços, realizados por doutores dentro das instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICTs). Este programa é fruto de uma parceria entre a Fapergs e o Sebrae/RS.

COLABORAÇÃO

Mercado ressalta importância das parcerias ativas

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, que completa 60 anos neste mês de dezembro, tem uma série de projetos com outras entidades e empresas. Confira a seguir alguns depoimentos de parceiros nas ações de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.



"A premiação O Futuro da Terra, promovida em parceria com a Fapergs na Expointer, destaca a importância da pesquisa para o campo. Os trabalhos auxiliam em um fator decisivo para o agronegócio: o aumento da produtividade. O desenvolvimento da pesquisa foi responsável pela transformação do Brasil no segmento, tornando-o um dos mais competitivos do mundo. Essa premiação marca a nossa homenagem aos homens e mulheres, pesquisadores e técnicos, que trabalham para a manutenção e o crescimento das cadeias produtivas."
Giovanni Jarros Tumelero,
presidente do Jornal do Comércio



"Em parceria com a Fapergs, o Badesul participou de dois importantes programas da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP): duas edições do programa Centelha e três do Tecnova. Cerca de 235 startups gaúchas receberam apoio financeiro e técnico para desenvolver ou aprimorar seus produtos, serviços e processos inovadores. Os resultados positivos levaram à renovação da parceria para a próxima edição do Centelha. Apostamos na inovação ao lado de instituições comprometidas com o crescimento das empresas gaúchas, como a Fapergs."
Claudio Gastal,
presidente do Badesul



"A parceria entre o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e a Fapergs no Programa Cientista na Indústria é estratégica para impulsionar a inovação e o desenvolvimento ao promover a inserção de talentos qualificados na modalidade de bolsas. Essa colaboração fortalece o ecossistema de inovação no Rio Grande do Sul, conectando as necessidades das empresas com o potencial criativo de pesquisadores. Ao proporcionar oportunidades práticas e de aprendizado, a parceria não só acelera a implementação de soluções tecnológicas, mas contribui para a retenção de talentos no Estado."
Bruna Hermes,
superintendente do IEL-RS



"Nos últimos cinco anos, a Fapergs é uma das maiores parceiras do Sebrae RS em editais e programas de fomento. Já estamos na terceira edição do Tecnova e que também tem a parceria do Badesul. Ainda vale destacar os dois editais recentes que o Sebrae RS implementou junto com a Fapergs conhecido como 'Doutor Empreendedor', voltado para esse público que quer empreender. Ao todo, são cerca de 350 projetos que as duas organizações têm em conjunto. Trata-se de uma parceria que se consolidou e que tem impactado os pequenos negócios."
Luiz Carlos Bohn,
presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae RS

60 ANOS DE HISTÓRIA 28 ANOS DE PARCERIA

O Jornal do Comércio parabeniza a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Fapergs pelos seus 60 anos de dedicação à pesquisa e ao desenvolvimento sustentável do Estado.

Celebramos também os 28 anos de parceria entre a Fapergs e o JC no Prêmio O Futuro da Terra, com evento realizado na Expointer, valorizando pesquisadores, empreendedores e iniciativas voltadas ao aprimoramento do agronegócio e soluções inovadoras e sustentáveis para o campo.



Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS



HOMENAGEADOS

Fundação viabilizou válvulas cardíacas artificiais no RS

Lorraine Luz, especial para o JC

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) homenageia pessoas que utilizaram ferramentas da instituição para contribuir com a sociedade. Um deles é Fernando Lucchese.

Médico cardiologista, diretor dos hospitais São Francisco e Santo Antônio, do Complexo Santa Casa de Porto Alegre, chefe de Medicina e cirurgia cardiovascular, professor e pesquisador de prestígio internacional, ele foi presidente do Conselho Superior da Fapergs entre 1987 e 1989. Mas a sua relação com a fundação teve início muito antes, como bolsista. Seja em qual for o papel, acompanhou muito de perto as contribuições da Fapergs nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação.

Ainda estudante de Medicina, na Ufrgs, Lucchese recebeu auxílio para a construção de um aparelho de circulação extracorpórea, usado em cirurgias intracardíacas para substituir as funções do coração e dos pulmões. “O aparelho permitiu que a gente operasse, durante a faculdade, 200 cães. Foi na cadeira de eletrofisiologia, chefiada pelo professor Pery Riet Corrêa, que era pesquisador da área de fisiologia”, recorda o cardiologista.

O grupo envolvido no projeto acabou todo reunido no Instituto de Cardiologia como residentes. “A Fapergs foi extremamente importante porque nos concedeu os primeiros auxílios, com o qual compramos as bombas, os motores que faziam circular o sangue. Fui a São Paulo, de ônibus, para adquirir as bombas e obter informações. As bombas foram instaladas na oficina de um tio meu, que tinha uma fábrica de óleo de soja. Lá fizemos nossa primeira máquina de circulação extracorpórea”, detalha Lucchese.

O avanço científico de maior repercussão social, com inúmeros reconhecimentos, em prêmios e publicações, conquistado graças ao estímulo financeiro da Fapergs, se deu no final da sua graduação, já à beira da década de 1970. Muito necessárias no tratamento de pacientes, válvulas cardíacas eram de difícil importação e muito custosas.

Com inspiração no médico Adib Jatene, que já fabricava o mecanismo em São Paulo, Lucchese conta que encaminhou um pedido de auxílio à Fapergs para que se pudesse instalar no Instituto de Cardiologia a oficina de fabricação de válvulas. Com a ajuda da fundação, estabelecia-se um marco no desenvolvimento da Medicina gaúcha. A tecnologia da época incluía a necessidade de prensa, vulcanização de silicone, para fazer as bolas da válvula, moldes de cera, de gesso, centrífuga, liga metálica, entre outros detalhes técnicos.

“Isso tudo foi financiado pela Fapergs. Em junho de 1970, conseguimos usar em seres humanos essas válvulas fabricadas aqui. Mais de 1 mil pacientes se beneficiaram na época”, destaca Lucchese. O Instituto de Cardiologia passou a produzir de forma recorrente, distribuindo para outros Estados. O atendimento a pacientes se ampliou. “Foi o maior projeto que desenvolvi com a Fapergs. Pacientes viveram anos com essas válvulas artificiais e eu diria que até hoje existem alguns com elas. Foi um projeto que deu muito orgulho para nós”, afirma. O renomado cardiologista faz questão de anotar que a Fapergs foi fundamental em outras áreas, não somente na Medicina. Ele cita a Agronomia, a Veterinária e a Física. Segundo ele, a atual produção espetacular de soja do Estado tem raízes nas pesquisas de solo realizadas na década de 1960.

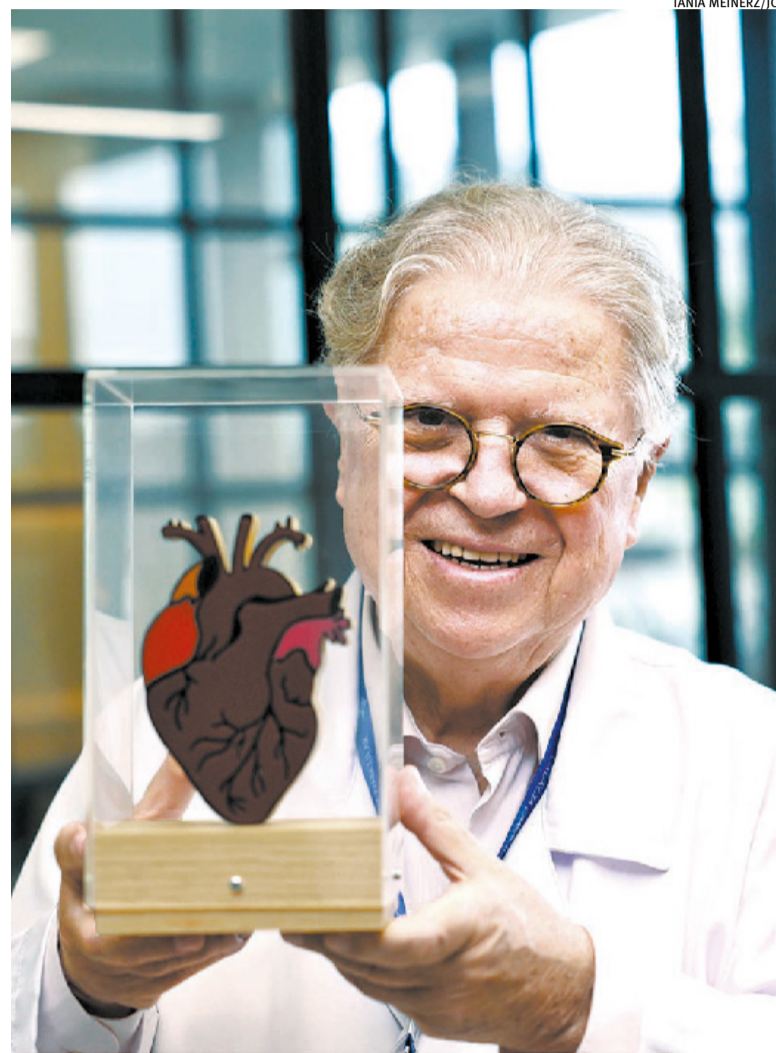
Foi um projeto da Faculdade de Agronomia da Ufrgs que demonstrou a viabilidade do desenvolvimento de videiras mais ao Sul do Estado, comparando as características da região com o solo da Califórnia (EUA), reconhecida pela qualidade de suas uvas. “Esse estudo, anos mais tarde, chegou ao conhecimento de um técnico da Almadén, na Universidade da Califórnia. Eu ouvi essa história do próprio Sylvio Torres. Esse técnico veio ao Estado e acabou que a empresa se estabeleceu aqui, iniciando os vinhedos”, garante. (A Vinícola Almadén se estabeleceu em Santana

do Livramento nos anos 1970).

Na veterinária, Lucchese destaca as contribuições do Instituto de Pesquisas Desidério Finamor, com auxílios da fundação, para a erradicação da febre aftosa no Estado, na figura do professor, pesquisador e virologista Milton Guerreiro, que montou um grupo de pesquisadores com reconhecimento nacional e internacional. Pelo menos outros dois nomes vêm à memória de Lucchese, agora na área de Física: os professores doutores Gerhard Jacob, falecido em 2018, e Fernando Zawislak, que o ajudaram muito na época em que presidiu o Conselho Superior. “Juntos, eles montaram um grande Instituto de Física na Ufrgs, de onde saíram muitos pesquisadores. O Zawislak é meu paciente. Como não poderei comparecer, convidei-o para receber por mim a homenagem da Fapergs, prevista na cerimônia de dezembro, e ele aceitou. Terei o maior orgulho de receber a comenda de suas mãos”, emociona-se o médico.

Durante a experiência no Conselho, outro feito é recordado, ao lado do então diretor-presidente da Fapergs, o cientista político Abílio Afonso Baeta Neves: a mobilização para garantir na Constituição Estadual uma verba específica para a Fapergs. “Foi um período muito ativo. Passamos por cada gabinete de deputado, argumentando em busca de apoio à ideia. E acabou que conseguimos colocar na Constituição aprovada o percentual de 1,5%”, recorda o médico. Lucchese se refere ao artigo 236, da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, promulgada em outubro de 1989, que determina o repasse à fundação de 1,5% da receita líquida de impostos do Estado ao ano.

“A Fapergs chega vigorosa aos 60 anos. Ao longo de sua história, participou fortemente do desenvolvimento da ciência e da tecnologia gaúchas. Nós temos muito orgulho da fundação. Ela continua estimulando as novas gerações, apoiando pesquisadores jovens em sua trajetória. Sempre estive ligado à Fapergs. Primeiro, com o Instituto de Cardiologia, onde depois muitas bolsas de iniciação científica foram dadas aos nosso pessoal mais jovem, e também na Santa Casa. Os governos talvez não tenham, no passado, entendido tanto a importância da fundação, mas nós, cidadãos, não podemos deixar de lutar para que a Fapergs ocupe seu espaço cada vez mais.”



Fernando Lucchese recebeu estímulo financeiro da Fapergs na graduação



Nós temos muito orgulho da fundação. Ela continua estimulando as novas gerações, apoiando pesquisadores

TÂNIA MEINERZ/JC

TÂNIA MEINERZ/JC

HOMENAGEADOS

Estudo visionário em microbioma intestinal teve apoio da fundação

Médica Themis Reverbel também contou com apoio da Fapergs durante sua carreira na área da saúde, e será homenageada por isso

Lorraine Luz, especial para o JC

A Fapergs está indissociada de importantes momentos da trajetória de uma das mais notáveis médicas e pesquisadoras do Estado. Themis Reverbel da Silveira começa sua relação com a fundação logo em seguida de sua residência médica em gastroenterologia. “A minha longa e muito proveitosa relação com a Fapergs teve seu início no final da década de 1960. Recebi minha graduação em dezembro de 1964. Temos o mesmo tempo de caminhada: 60 anos”, observa a médica doutora em Medicina Genética com vasta produção científica e que tornou o Estado referência em hepatologia pediátrica.

Atuando na pediatria da Santa Casa, a recém médica Themis se sensibilizou com a frequência de casos de desnutrição crônica, anemia e diarreia. Ela, então, sugeriu estudar a flora do tubo digestivo por meio de um método inovador na época, a tubagem duodenal para colheita de material do intestino delgado, e comparar os resultados com a coprocultura, que era a prática usual para investigar os microrganismos do tubo digestivo. Themis foi orientada pelo professor Newton Neves da Silva, membro do primeiro Conselho Superior

da Fapergs e um dos fundadores do Instituto de Pesquisas Biológicas do Estado. “Para realizar este projeto, ganhei uma bolsa da Fapergs e assim teve início a minha trajetória de pesquisadora clínica. O estudo, original na época, teve ampla divulgação em congressos nacionais e internacionais. Hoje em dia, este tema, o microbioma intestinal, é do maior interesse científico, sendo considerado o segundo cérebro das pessoas, tal a sua importância”, observa a médica. “O que suspeitávamos, na distante década de 1960, agora está comprovado: a relação entre o desenvolvimento de doenças, o aumento da permeabilidade da parede intestinal e a presença de disbiose”, completa.

Em 2010, Themis se tornou a primeira mulher presidente do Conselho Superior da Fapergs. “Participando então mais diretamente da administração da instituição, não mais como bolsista ou pesquisadora, tive a oportunidade de avaliar melhor a dimensão do papel importante da nossa agência na formação de recursos humanos regionais e no desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica de ponta”, explica.

Dessa época, ela destaca o pioneirismo da Fapergs no programa Integração Universidade Empresa, cujo objetivo foi investir na manutenção e na criação dos Núcleos de Inovação e Transferência de Tecnologia. “Houve uma enorme demanda, tendo sido possível atender apenas metade das solicitações”, recorda ela. Em 2010, a Fapergs e a Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social firmaram uma parceria para selecionar projetos de entidades sociais contemplados com bolsas internacionais. E, no mesmo ano, a fundação publicou um edital para submissão de propostas relacionadas a mudanças climáticas e eventos extremos. “Durante o período em que estive na presidência do Conselho Superior, merece destaque especial a assinatura do convênio Capes-Fapergs para bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado”, acrescenta.



Themis se sensibilizou com casos de desnutrição na Santa Casa e recebeu financiamento para pesquisar assunto

Ao longo da carreira, Themis sempre foi muito atuante em programas de pós-graduação da UFCSPA e da Ufrgs, em grupos de pesquisa e de pós-graduação do Hospital de Clínicas (onde implantou o centro de pesquisas), além de ter criado, em 1994, e coordenado até 2008 o primeiro centro de transplante hepático especializado para crianças do sul do Brasil. Ela entende que um dos papéis mais importantes da fundação foi o suporte à iniciação científica, tecnológica e de inovação. “Faz com que os alunos, ainda na graduação, aprofundem seus conhecimentos e, se estimulados a persistir nos projetos, se tornem pesquisadores mais qualificados. Este apoio é um grande estímulo para os jovens”, observa. “Em pesquisa, não há geração espontânea, é necessário estímulo. Investir em pesquisa não é gasto. Está articulado com o desenvolvimento social, ambiental e econômico”, defende a médica.

Themis está ciente de que a

Medicina é uma das áreas com maior atenção das agências de fomento. A saúde pública, especialmente, é um dos eixos estratégicos prioritários da Fapergs. “Basta lembrar que cerca de 30% dos artigos publicados por profissionais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre são frutos de financiamento da Fapergs”, observa. Ela continua: “Em relação à produção científica, é evidente que estamos progredindo. Mas precisamos reconhecer que ainda temos problemas. Um deles, a publicação em revistas de alto impacto”.

A publicação é fundamental para a avaliação, pela Capes, do desempenho dos programas de pós-graduação. Segundo a pesquisadora, “os preços cobrados pelas revistas para avaliar, traduzir e, eventualmente, publicar, estão cada vez mais difíceis de aceitar”. Por fim, Themis alerta que, apesar dos esforços das comunidades científicas e dos órgãos especializados há, periodicamente, a

ameaça de corte das verbas destinadas às pesquisas. “Não há, na saúde, uma estrutura de apoio que seja permanente, abrangente e imune às variações políticas”, avalia. “Penso na Embrapa e na Embraer, os melhores exemplos de como é possível realizar pesquisa de ponta no nosso País, e quero acreditar que ainda chegaremos lá”, conclui. “Ao longo dessas seis décadas, a Fapergs manteve, de maneira exemplar, as linhas básicas dos que a conceberam. Sem fazer distinção entre pesquisa teórica e aplicada, clínica e experimental, soube valorizar a qualidade dos projetos e das pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento. Soube dar a devida importância à internacionalização, confirmando acordos com instituições congêneres no mundo. Apesar das inúmeras dificuldades, os gaúchos só têm motivos de orgulho da Fapergs, que possibilita mantermos o nosso merecido destaque nas diversas áreas de interesse.”



Registro de Themis na posse da presidente Nádyá Silveira, em 2012, mostra seu longo envolvimento com a Fapergs



Investir em pesquisa não é gasto. Está articulado com o desenvolvimento social, ambiental e econômico

INOVAÇÃO

Fapergs apresenta projetos de rede inovadora de tecnologia e de clusters

Fundação destaca que estão sendo desenvolvidos 23 trabalhos de pesquisa na área da inovação

Cláudio Isaías
isaiaasc@jcrs.com.br

Considerados como programas estruturantes para a pesquisa científica e inovação tecnológica do Rio Grande do Sul, as Redes Inovadoras de Tecnologias Estratégicas (Rites) e os Clusters Tecnológicos foram lançados em março de 2022 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs). Os programas foram construídos em conjunto com a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Sict/RS).

O programa Rites exige que cada projeto, selecionado por especialistas mediante chamada pública, apresente as seguintes características: excelência científica e tecnológica, incluindo produção científica, formação de pesquisadores de alto nível e inserção internacional. Já no Clusters Tecnológicos, a proposta é que desafios tecnológicos das empresas gaúchas sejam abordados com apoio da pesquisa feita nas universidades. Os projetos nascem portanto da parceria entre as universidades e as empresas com foco em pesquisa aplicada.

Cada projeto de Rites ou Clusters Tecnológicos deve apresentar resultados científicos e tecnológicos nas formas de produção científica, propriedade intelectual, novos produtos e processos, transferência de tecnologia, criação de empresas startups e melhoria de políticas públicas e da gestão pública, além de resultados sociais e econômicos. Em termos de financiamento, a oportunidade de acesso a recursos extraordinários oferecidos pelo governo estadual no âmbito do Programa Avançar destinou R\$ 30 milhões ao programa Rites e R\$ 24 milhões ao programa Clusters Tecnológicos.

Segundo a secretária Simone Stülz, são os maiores programas já criados pela Fapergs em termos

de volumes de recursos financeiros - com cada projeto recebendo até R\$ 3 milhões.

Como parte das comemorações dos 60 anos, a Fapergs realizou seminário de acompanhamento de Rites e Clusters Tecnológicos onde foram apresentados 23 trabalhos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos na área de inovação.

A solenidade, realizada no auditório da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Ufcsa), contou com as presenças da secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia, Simone, do diretor-presidente da Fapergs, Odir Antônio Dellagostin, e de pesquisadores da Ufrgs, UFSM, UFPel, Ufcsa, Unipampa e Pucrs.

Segundo Simone, o Estado tem tido um olhar especial porque a proposta é mostrar os resultados das aplicações de recursos financeiros que são feitos no âmbito da inovação, ciência e tecnologia. “Queremos ser ousados no desenho de políticas públicas de futuro para o Rio Grande do Sul”, explica.

A secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia disse que o Estado está em um momento muito bom na área de inovação porque existem universidades e institutos federais de excelência, ambientes de inovação e um setor público que compreende e financia projetos de futuro para o Estado.

De acordo com o diretor-presidente da Fapergs, é importante avaliar o impacto da ciência na sociedade. “Rites e Clusters reúnem



Queremos ser ousados no desenho de políticas públicas de futuro para o Rio Grande do Sul



Seminário, que integrou celebração dos 60 anos da Fapergs, mostrou acompanhamento de Rites e Clusters

uma boa parte da elite da pesquisa no Rio Grande do Sul”, comenta. Em março de 2022, a Fapergs, que é vinculada à Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, apresentou a lista dos 14 projetos vencedores no edital Redes Inovadoras de Tecnologias Estratégicas do Rio Grande do Sul (Rites), que segundo Dellagostin, é o maior programa em volume de financiamento da história da Fundação, com investimento de R\$ 30 milhões do Avançar RS do governo estadual.

“O programa financia cada Rede em até R\$ 3 milhões, por um período inicial de quatro anos em projetos capazes de solucionar desafios regionais estratégicos”, destaca.

Com relação aos Clusters, são nove projetos e o investimento é de R\$ 24 milhões para fomentar os ecossistemas de inovação do Rio Grande do Sul. Dellagostin destaca os benefícios que resultarão deste edital para a sociedade gaúcha. “O aporte de recursos para nove clusters tecnológicos preenche uma lacuna existente no apoio à inovação com base no conhecimento”, comenta.

O diretor-presidente disse que haverá uma aceleração no desenvolvimento dos clusters, com a participação ativa de pesquisadores da área acadêmica, juntamente com empresas e com a sociedade. Segundo Dellagostin, os benefícios para a sociedade serão traduzidos na forma de produtos e processos inovadores que proporcionarão desenvolvimento econômico e social.

O edital dos Clusters, conforme Dellagostin, teve a proposta de induzir a criação de novos produtos e serviços em áreas

prioritárias. Além disso, a ideia, de acordo com o presidente da Fapergs, é que ocorra a transferência de tecnologia e o crescimento do setor produtivo de forma sustentável.

O público-alvo são clusters sediados em Instituições Científicas e Tecnológicas, com participação de empresas e entidades do setor público nos oito ecossistemas regionais de inovação do Inova RS.

Durante o evento de apresentação dos trabalhos realizado no auditório da Ufcsa, os pesquisadores também falaram sobre o desenvolvimento das pesquisas do programa de Redes Inovadoras de Tecnologias Estratégicas do Rio Grande do Sul (Rites). Guilherme Baldo, professor de Fisiologia na Ufrgs, e que integra a equipe do pesquisador Roberto Giugliani, destaca que o projeto “Rede Gaúcha de Genômica Aplicada à Saúde” tem o objetivo de criar no Estado diferentes centros que saibam analisar e produzir dados em genômica.

Segundo Baldo, a Rede conta com mais de 60 pesquisadores que são coordenados pelo professor Giugliani. “A nossa ideia foi juntar diferentes grupos que trabalhavam na área para criar no Estado um ambiente de biotecnologia genômica”, destaca. A pesquisa, que começou há dois anos, terá duração de quatro anos.

Já o pesquisador Marco Antônio Záchia Ayub, do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimento da Ufrgs, destaca que o projeto Desenvolvimento de Bioprocessos e Biotecnologia voltados à indústria de alimentos do Rio Grande do Sul é composto por uma rede de universidades, de institutos federais e conta também com a

participação de algumas empresas para a formação de uma rede em tecnologia de Bioprocessos.

“O Rio Grande do Sul possui uma base de tecnologia de bioprocessos muito baseada em processos tradicionais: cervejaria, vinícolas, indústria de laticínios com fermentação de leite e iogurte. Porém, segundo Ayub, não existe uma indústria de bioprocessos avançada que seriam responsáveis pela produção de enzimas, vitaminas, biocombustíveis e biomoléculas obtidas por esses processos que são de utilidade e aplicação industrial com valor comercial. O trabalho conta com a participação de 10 universidades, um instituto federal e em torno de 30 pesquisadores.

No Inova Clusters Tecnológicos, a professora Andrea Moura Bernardes, da Escola de Engenharia da Ufrgs, é responsável pelo “Cluster Mempoa - Membranas e Processos Oxidativos Avançados para Degradação de Contaminantes Emergentes Reuso de Água e Recuperação de Insumos”. A docente explica que o projeto é composto por grupos de diferentes universidades e empresas do Rio Grande do Sul.

“A nossa ideia é juntar universidades e empresas para estudar processos de separação de membrana e de processos oxidativos avançados”, destaca.

O professor Rogério Margis, do Centro de Biotecnologia da Ufrgs, do Cluster Tecnológico Gaúcho de Edição Gênica, afirma que o projeto será desenvolvido com leveduras, plantas e fungos ao longo de quatro anos. O trabalho conta com a participação de 60 pessoas entre pesquisadores, alunos de pós-graduação e pós-doutorando.

PESQUISA

Conheça os projetos dos pesquisadores gaúchos

Veja abaixo quais as pesquisas financiadas pela Fapergs atualmente no Estado. Elas são divididas entre Rites e Clusters

Redes Inovadoras de Tecnologias Estratégicas (Rites), com nomes dos projetos e dos pesquisadores:

- CIARS - Inteligência Artificial Aplicada à Saúde (Carla Maria Dal Sasso Freitas, Ufrgs).

- Materiais nanoestruturados para otimização do processo de pirólise de biomassa para geração de energia e produtos para o agronegócio (Carlos Pérez Bergmann, Ufrgs).

- Agropecuária de baixo carbono e adaptada às mudanças climáticas no Rio Grande do Sul (Cimelio Bayer, Ufrgs).

- Implantação da estrutura para o desenvolvimento de imunoterápicos para câncer e infecções virais (Cristina Beatriz Cazabuena Bonorino, UFCSPA).

- Rede de Inovação e Tecnologias em Química Aplicada à Qualidade de Vida (Rede Inova Vida RS, Érico Marlon de Moraes Flores, UFSM).

- REIVAVET-RS - Rede de Inovação em Vacinas Veterinárias do Rio Grande do Sul (Fabrício Roche-do Conceição, UFPel).

- Rede Gaúcha para Captura e Valorização de CO₂ (Jairton Dupont, Ufrgs).

- Interferência por RNA e inteligência artificial: desenvolvimento de tecnologias inovadoras para proteção de plantas (Luís Antônio de Ávila, UFPel).

- Rede gaúcha para o desenvolvimento de processo de produção formulação e validação em campo de bioinsumos agrícolas multifuncionais para substituição de insumos químicos (Márcio Antônio Mazutti, UFSM).

- Desenvolvimento de bioprocessos e biotecnologia voltados



Evento em Porto Alegre neste ano detalhou como funcionam programas

à indústria de alimentos do Rio Grande do Sul (Marco Antônio Záchia Ayub, Ufrgs).

- Estudos multidisciplinares de microbiomas em infecções respiratórias no RS: geração de ferramentas inovadoras para prognóstico epidemiologia e desenvolvimento de novos fármacos (Marilene Henning Vainstein, Ufrgs).

- Rede de Inteligência Artificial Ética e Segura – RAIES (Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Junior, Pucrs).

- Rede FIBRA-RS: Fisiopatologia e Biotécnicas da Reprodução Animal (Paulo Bayard Dias Gonçalves, Unipampa).

- Rede Gaúcha de Genômica Aplicada à Saúde (Roberto Giugliani, Ufrgs).

Clusters Tecnológicos (projetos e pesquisadores):

- Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa (Alessandro Gonçalves Girardi - Fronteira Oeste e Campanha/Metropolitana e Litoral Norte).

- Cluster MEMPOA - Membranas e Processos Oxidativos Avançados para Degradação de Contaminantes Emergentes Reuso de Água e Recuperação de Insumos (Andrea Moura Bernardes - Metropolitana e Litoral Norte/Região dos Vales/Sul//Noroeste e Missões/Central/Produção e Norte).

- Suplementos e bioprodutos derivados de fontes alternativas para o bem-estar animal (Cláudio

Martin Pereira de Pereira - Sul).

- Cluster Gamers: Cluster de Jogos Digitais do Rio Grande do Sul (Cristiano Max Pereira Pinheiro - Metropolitana e Litoral Norte/Serra e Hortênsias/Sul/Central/Produção e Norte).

- Cluster de empresas que utilizam tecnologias digitais para implementação de sistemas circulares em cidades inteligentes - rastreabilidade de materiais de consumo diário e suas embalagens para redução de resíduos sólidos urbanos (Istefani Carisio de Paula - Metropolitana e Litoral Norte/Sul).

- Desenvolvimento de materiais avançados sustentáveis empregando resíduos industriais e suas aplicações tecnológicas e ambientais. Cluster Inovaclean-RS (João Henrique Zimnoch dos Santos - Metropolitana e Litoral Norte/Produção e Norte/Central).

- Cluster de desenvolvimento de produtos e serviços aplicados à agricultura inovadora e sustentável: Cluster Agroinova (Nereu Augusto Streck - Central/Produção e Norte/Serra e Hortênsias).

- Cluster Tecnológico Gaúcho de Edição Gênica (Rogerio Margis - Metropolitana e Litoral Norte/Serra e Hortênsias/Produção e Norte/Sul/Região dos Vales).

- Manufatura Avançada Utilizando Materiais Compósitos Polímeros Nanocarregados e Biopolímeros para Vasos de Pressão (Sandro Campos Amico - Metropolitana e Litoral Norte/Central/Sul/Serra e Hortênsias).

Premiações reconhecem os trabalhos científicos

O Futuro da Terra

Criado em 1997, destaca uma das áreas de maior participação da comunidade científica gaúcha: a de Ciências Agrárias. Um grupo formado por convidados e pelo comitê de Ciências Agrárias da Fapergs escolhe, com base em critérios técnicos, pessoas, empresas e instituições que dedicam sua trajetória profissional à pesquisa científica e a inovações no campo. Um dos resultados dessa dedicação é o aumento da produtividade no agronegócio gaúcho. Os premiados são conhecidos anualmente, durante a Expointer. É uma parceria entre o Jornal do Comércio e a Fapergs.

Prêmio Pesquisador Gaúcho: edição de 2024 é especial

O Prêmio Fapergs, que havia sido extinto, foi retomado em 2010 com novo nome - o Prêmio Pesquisador Gaúcho - mas preservando o seu objetivo: promover o reconhecimento à pesquisa científica e tecnológica. Remodelada, a distinção estimula a cultura da inovação nas cadeias produtivas do Estado e as soluções tecnológicas ambientalmente sustentáveis. De abrangência estadual, com a participação de universidades, institutos de pesquisa e empresas, o prêmio integra governo, comunidade científica e iniciativa privada. Até o momento, foram realizadas 13 edições de forma ininterrupta. Em 2024, em função da catástrofe ocorrida no Estado, o Prêmio Pesquisador Gaúcho, em sua 14ª edição, será especial, distinguindo três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Vida e Ciências


Exatas. Também será reconhecido o trabalho de uma startup que atuou de forma significativa nas enchentes com a categoria Startup Inovadora. O Pesquisador Destaque notabiliza aqueles que, em sua área nos últimos 10 anos, contribuíram de modo relevante para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico, cultural ou artístico do Estado. A Fapergs adotou a política de premiar anualmente as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Engenharias. Somadas a estas, nos anos pares são premiadas as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Física e Astronomia, Matemática, Estatística e Computação e Química. Nos anos ímpares, são premiadas as áreas de Artes, Letras e Linguística, Arquitetura, Urbanismo e Design, Economia e Administração, Geociências e Educação. A premiação também contempla as categorias Jovem Pesquisador, Startup Inovadora, Pesquisador na Empresa, Pesquisador no Setor Público e Profissional de Comunicação.

Medalha Sylvio Torres

A Fapergs também presta uma homenagem a uma personalidade que tenha contribuído de forma extraordinária para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, concedendo o Prêmio Mérito Sylvio Torres. Ao longo dos anos, os premiados foram: Fernando Cláudio Zawislak, João Antonio Pêgas Henriques, Marco Antônio Raupp, Jorge Almeida Guimarães, César Victora, Luiz Carlos Federizzi, Márcia Cristina Bernardes Barbosa e Diogo Onofre Gomes de Souza.



Entrega da 28ª edição do prêmio O Futuro da Terra ocorreu na Expointer



Quando alguém desenvolve uma pesquisa, **a sociedade também se desenvolve.**

FAPERGS, 60 anos de apoio à ciência.

Apoiar a pesquisa é mais do que apoiar o pesquisador. É promover o desenvolvimento de toda a sociedade. A FAPERGS faz isso há 60 anos. E vai continuar fazendo. Porque quando fomentamos a pesquisa, o Rio Grande do Sul ganha em todas as áreas, da saúde à economia, da cultura ao agronegócio. O nosso compromisso com a ciência é também um compromisso com todos os gaúchos.

Onde tem FAPERGS tem pesquisa.

- ▶ Mudanças Climáticas e Sustentabilidade
- ▶ Transformação Digital e Inovação Tecnológica
- ▶ Saúde Global e Doenças Emergentes
- ▶ Energias Renováveis e Eficiência Energética
- ▶ Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável
- ▶ Inteligência Artificial e Ética
- ▶ Educação Inclusiva e Acessibilidade
- ▶ Democracia, Direitos Humanos e Governança Global
- ▶ Ciência dos Materiais e Inovações Industriais
- ▶ Cultura, Identidade e Patrimônio Histórico